

Embaixador volta aos Estados Unidos com nova estratégia de negociação

por Getulio Bittencourt
de Nova York

“Eu não tenho uma missão específica”, disse ontem a este jornal o embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira, ao retornar de Brasília, onde recebeu instruções sobre o último pacote econômico do governo José Sarney. Marcílio vai conversar com autoridades e banqueiros sobre os três itens da estratégia brasileira:

1. Conseguir um fechamento tranquilo da balança comercial do País neste ano.

2. Manter um nível de reservas adequado para assegurar uma transição política sem problemas.

3. Reforçar as reservas cambiais para afastar definitivamente o espectro da hiperinflação.

“Nós estamos abertos ao diálogo”, assegurou Marcílio, cuja missão não está ligada ao duro discurso que o embaixador brasileiro na Organização das Nações Unidas (ONU), Paulo Nogueira Batista, fez em Genebra na semana passada, acusando os organismos multilaterais de protegerem os interesses dos países desenvolvidos.

O princípio da negociação brasileira será baseado

na premissa de que o acordo com os bancos de agosto do ano passado vale se os dois lados cumprirem suas partes. Ou seja, o Brasil pagará o que for devido caso receba os recursos que lhe foram prometidos.

A dificuldade está em que empréstimos do Banco Mundial (BIRD), do Japão e dos bancos comerciais estão indexados a um acordo do País com o Fundo Monetário Internacional (FMI). E isso parece cada vez mais difícil. Há dois grandes obstáculos.

O primeiro é o número do déficit fiscal, que o governo brasileiro acredita poder fixar entre 3,8 e 5,5%. Ao contrário do que se divulgou anteriormente, o FMI discorda desses números, e quer uma meta mais apertada, entre 2 e 4%, mesmo considerando simultaneamente o conceito de déficit primário.

O segundo é a indexação. O FMI tem horror a indexações, a não ser em casos extremos. E o governo brasileiro insiste na indexação agora como uma cautela adicional contra o risco da hiperinflação. Se conseguir alguma concessão do FMI nesses dois pontos, o País poderá obter o acordo que lhe abrirá a porta de vários cofres.